

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

LEONARDO MERIGHI PICONE

**Análise comparativa de três manuais sobre levadas típicas da  
Bossa Nova e do Samba ao piano**

São Carlos - SP

2019

# 1. INTRODUÇÃO

Nas minhas primeiras interações com a música, através das melodias de músicas brasileiras, do repertório da bossa e samba que minha mãe cantava pela casa e os discos que ouvia, eu já descobria um enorme gosto pela música. Futuramente, pude dar seguimento a este gosto com as minhas primeiras aulas de violão, este sendo o primeiro instrumento que tive contato. Gostava de tocar os pequenos exercícios e trechos musicais que meu professor passava de formas variadas, acrescentando ou retirando algumas notas e ou alterando o ritmo destas, e, após algum tempo tendo aulas, comecei a me interessar por desenvolver meus próprios trechos musicais, pequenos seguimentos baseados nas composições que ouvia na época, que se tratavam principalmente de canções dos gêneros<sup>1</sup> de Pop Rock, Heavy Metal e alguns de seus derivados.

Com meu ingresso no curso de Licenciatura em Música comecei a fazer parte da Orquestra Experimental da UFSCar, onde pude ter contato com diversas formas de arranjo de músicas do repertório popular brasileiro para a formação específica da orquestra experimental, esta que contava com instrumentos atípicos a formação tradicional, como, por exemplo, flauta doce, saxofone e xilofones. Pude também ter meu primeiro contato com o Contrabaixo Acústico, este, que despertou meu interesse e me fez ir atrás das minhas primeiras aulas com o instrumento. Após algumas aulas fui ganhando certo nível de clareza quanto a construção de linhas de baixo e do papel destas dentro da música popular brasileira e com o avanço dos meus estudos com o instrumento tive também maior interesse pelo repertório de *jazz* e simultaneamente comecei a estudar algumas técnicas presentes na linguagem do gênero musical em questão.

Posteriormente, com as aulas que tive acesso durante meu curso de graduação, como as disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical, Criação

---

<sup>1</sup> Segundo Andrade (1989) gênero é o "aspecto formal de uma obra musical de uma época ou escola que se faz distinta por uma combinação de fatores: quanto ao emprego do sistema sonoro de referência (modal, tonal, dodecafônico), (...) [quanto a questões estruturais] (no plano da composição- forma sonata, forma imitativa, tocata), quanto aos meios materiais de expressão (música vocal, instrumental; orquestral, de câmara), quanto ao texto (sacro ou profano) e quanto a função (ritual ou litúrgica, para a dança, para o trabalho)" (p.242-243).

Musical e Prática Instrumental que me deram uma base sólida em questão de análise e estruturação harmônica, comecei a despertar interesse em produzir minhas primeiras composições dentro dos gêneros do *jazz*, samba e da bossa.

Estas foram me encaminhando a começar meus primeiros estudos ao piano como autodidata, já que o instrumento parecia ser a ferramenta mais adequada e que mais me ajudaria a desempenhar facilmente o trabalho de construção de novos arranjos e composições, devido a facilidade de visualização dos movimentos melódicos e harmônicos e a quantidade de possibilidades sonoras que este me proporcionava.

Com o avanço de meus estudos percebi minha primeira dificuldade ao piano em relação a esses gêneros musicais, já que o acompanhamento rítmico contido nestes, ou seja, as levadas<sup>2</sup> feitas pelos instrumentos harmônicos eram muito diferentes de tudo aquilo que costumava ouvir nos outros gêneros, estes que continham acompanhamentos rítmicos bem menos sincopados e mecanicamente mais fáceis de executar. Percebendo que seria de suma importância entender a construção rítmica das músicas para poder compreender gêneros mais a fundo, fui atrás disto, primeiramente fazendo buscas por como acompanhar um cantor em canções de samba, depois pesquisando mais a fundo sobre as levadas rítmicas características do estilo, as variações destas e por fim tentando aplica-las pouco a pouco em minhas composições.

Durante meu processo de aprendizagem, buscas e pesquisas com o piano, tive contato com alguns manuais<sup>3</sup> para o instrumento que demonstraram com clareza certas técnicas que acrescentaram muito nos meus processos de arranjo e de improviso com o instrumento dentro do contexto da música popular brasileira, mais especificamente, do samba e da bossa nova. Acima de tudo, os materiais me deram uma estrutura sólida para resolver uma dificuldade de acompanhamento ao piano, já que em minhas experiências anteriores com o

---

<sup>2</sup> Segundo Abramovitz (1999), levadas são, basicamente, padrões rítmicos de acompanhamento, embora a questão tímbrica também influencie e no caso de instrumentos de altura definida o contorno melódico também influencia na forma final da levada. Às vezes com uma célula rítmica mais simples pode se elaborar uma levada que repita essa célula em algumas alturas diferentes. A levada é a "alma" da maioria das músicas populares.

<sup>3</sup> Para o presente texto, foi adotado o termo "manual" como "guia prático que explica o funcionamento de algo (ex.: manual da máquina de lavar roupa)." (MANUAL, 2020)

violão, por exemplo, o acompanhamento rítmico parecia ser uma coisa mais natural e mecânica, o que após a transição para o piano acabou se tornando uma barreira, já que eu não sabia quais notas poderiam dar movimento rítmico as minhas levadas sem que estas destoassem também da linguagem característica dos estilos. Foram esses manuais que me deram a ideia de montar esta revisão bibliográfica, sobre os materiais que tanto me ajudaram na minha evolução musical neste instrumento.

Tendo em vista que nos dias atuais uma parcela dos estudantes de música tem parte da sua formação musical construída com auxílio de programas online, como sites de partitura, aplicativos de celular relacionados a aprendizagem musical, vídeo aulas, artigos e outras fontes encontradas no meio virtual, a justificativa deste trabalho se dá na questão pedagógica, ou seja, na tentativa de proporcionar algumas alternativas de estudo e aprendizagem. Outro aspecto importante na utilização dos manuais são as contextualizações históricas e sociais dos gêneros, pois além de situar o aluno no contexto da formação e desenvolvimento dos estilos essas também acrescentam muito no entendimento geral deste em relação à estética e comportamento dos instrumentos nos gêneros abordados.

O objetivo geral do trabalho é analisar e comparar alguns manuais de onde o leitor possa retirar conteúdo em relação a formação de ritmos de acompanhamento e levadas típicas da bossa nova e do samba. Como objetivos específicos iremos: a) analisar quais os conteúdos apresentados em cada manual e como estes são expostos; b) traçar linha de comparação entre os métodos<sup>4</sup> apontando as diferenças e semelhanças entre os mesmos dando ao leitor as fontes e um guia para elas, para que este possa vir a desenvolvê-las futuramente em seus estudos.

---

<sup>4</sup> Para o presente texto, o termo “método” equivale ao termo “manual” que aqui também foi usado com a conotação de uma “obra que contém disposta numa ordem de progressão lógica os principais elementos de uma ciência, de uma arte” (MÉTODO, 2020).

## 2. METODOLOGIA

A partir do levantamento preliminar da literatura relativa aos manuais que versam de procedimentos de arranjo para piano escolhemos os seguintes manuais: *Método de piano e teclado* de Beto Bertrami, *Brazilian Piano* de Robert Willey e o manual *211 levadas rítmicas* de Renato de Sá. A escolha destes manuais foi consequência da organização e busca de material de estudo durante meu processo de educação musical.

Separei então, dentre as opções possíveis de manuais, os que melhor transmitiam o conteúdo dos padrões rítmicos e harmônicos das levadas. Por proporcionarem uma leitura e entendimento mais rápidos do conteúdo, pela completude com que abordam os tópicos relacionados a história dos estilos, ou, pela qualidade dos exemplos utilizados nestes. Muitos destes retirados de versões consagradas de músicas interpretadas por nomes famosos da cena musical brasileira.

Neste trabalho, faremos, primeiramente, uma breve descrição da estrutura de cada manual, destacando quais os conhecimentos são expostos e como estes são propostos. E por fim, serão feitas algumas comparações entre eles, utilizando uma série de perguntas formuladas para analisar características específicas dos conteúdos de cada manual, estas são:

### **1 - Quantos padrões de levadas diferentes relacionados aos gêneros de samba e bossa nova são expostos durante o manual?**

Esta primeira pergunta se refere a uma análise quantitativa das levadas e padrões específicos para acompanhamento expostos nos manuais, buscando comparar a gama e variedade dos ritmos propostos em cada livro bem como os exemplos utilizados pelos manuais, de arranjos completos. Entretanto, serão computados apenas os exemplos que contenham na partitura o ritmo e a harmonia das levadas para acompanhamento próprio ou de outro instrumentista. Além disso, no caso de ritmos iguais com harmonias distintas levaremos em consideração apenas o ritmo, computando assim apenas um exemplo das possíveis variações harmônicas.

## **2 - O manual aborda a mistura dos padrões das levadas para formação de outras possíveis variações de ritmos de acompanhamento?**

Busca-se com esta pergunta uma análise da didática do manual, a fim de compreender se o mesmo expõe informações envolvendo musicalidade e exemplos de possíveis processos de desenvolvimento dos conteúdos expostos. Nesse caso serão computados os padrões ditos mistos, ou se o autor faz alguma menção a utilização de múltiplas levadas em um mesmo trecho musical.

## **3 - O manual aborda as características e qualidades típicas dos acordes e aberturas de vozes utilizadas no samba e na bossa nova?**

A pergunta tem como objetivo realizar uma análise dos padrões utilizados nos gêneros em questão abordados ou não por cada manual, mais particularmente enfocando as aberturas de vozes, acordes e harmonias expressas neste. Não serão computados os exemplos de arranjos completos ou cujo foco não seja estritamente a questão harmônica ou de abertura de vozes.

## **4 - O manual traz uma contextualização sobre a formação ou trajetória dos gêneros abordados?**

Esta pergunta se refere a uma análise relacionada a abordagem e contextualização histórica do estilo, buscando mostrar se o manual aborda algum aspecto histórico ou social além do teórico.

## **5 - O manual traz sugestões de repertório para estudo ou apreciação?**

Esta pergunta se refere ao amparo que o manual dá ou não ao leitor sobre fontes onde o mesmo possa vir a buscar exemplos e confirmar os elementos exposto através da escuta.

A análise será exposta através de um quadro que demonstrará a comparação entre os manuais elencados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura escolhida e demonstrada a seguir iremos descrever os “manuais” identificados e posteriormente faremos uma análise comparativa entre os mesmos, demonstrando como estes podem contribuir para o processo de educação musical.

### 3.1 Descrição dos métodos

#### 3.1.1 *Método*<sup>5</sup> *de piano e teclado de Beto Bertrami*

Este se trata do manual mais sucinto dentre os três abordados, no qual, após uma breve introdução e um índice, o autor logo adentra diretamente no tópico “bossa nova”. Ele expõe alguns padrões de acompanhamento com partituras, seguindo de uma composição, com melodia e cifra na partitura, para que o estudante estude os padrões rítmicos com a harmonia sugerida.

Ao início do segundo capítulo vemos o gênero samba, onde o autor irá fazer uma breve introdução falando sobre quais os tipos de levadas de samba irá abordar e dando algumas sugestões sobre as características dos acordes utilizados no estilo, como o acorde de ré menor com sétima e nona o qual ele usa de exemplo. O autor irá abordar outros estilos brasileiros nos seguintes capítulos como o choro e o baião, e após isso o manual possui alguns capítulos sobre ritmos de *pop*, *jazz*, *blues* e *funk*, fazendo uma exposição semelhante nesses capítulos aos capítulos anteriores. Ao final, aborda algumas dicas para acompanhamento para mão esquerda quando tocando piano solo, e por fim uma bibliografia encerra o manual. A forma de apresentação dos conteúdos do livro proporcionam uma leitura fácil e rápida dos exemplos de levadas, possuindo exemplos de como criar novas levadas com as já ensinadas. O manual, porém, não possui exemplo de contextualizações dos estilos, mas traz explicações técnicas utilizando linguagem musical.

#### 3.1.2 *Brazilian Piano de Robert Willey* –

O manual de Robert Willey se encontra em inglês na versão que foi utilizado como referência para este artigo. Ele inicia com uma breve introdução

---

<sup>5</sup> Neste caso podemos compreender à palavra método como tendo significado equivalente ao termo “manual” antes referenciado.

do autor sobre o motivo e suas ideias ao escrever o manual, seguido do sumário e um pequeno trecho falando sobre o próprio autor. No primeiro capítulo tem-se início a uma contextualização sobre a cultura e música brasileiras, abordando sobre questões da formação do país e a mistura de culturas dos povos que para cá vieram, suas cinco principais regiões e um pouco da cultura destas, dando continuidade ao citar alguns nomes, mostrando exemplos e falando um pouco sobre o trabalho de alguns dos pioneiros do piano brasileiro, segundo este.

Ao início do segundo capítulo, o autor fala sobre a sensação rítmica característica da música brasileira e como um instrumentista deveria perceber e compreender o ritmo em questão para que sua execução se aproxime dos exemplos dados pelo manual. Ele usa como exemplo para que se entenda melhor, a rítmica base de alguns instrumentos, como o ganzá, o surdo e o tamborim dissecando cada uma das rítmicas características destes, exibidas nas gravações consagradas dos gêneros brasileiros. O autor examina separadamente cada uma com ajuda de pequenas partituras para percussão, dando enfoque aos acentos nos tempos certos que geram a sensação rítmica característica do estilo. Após esta etapa ele explica a sintetização dos ritmos dos instrumentos já vistos para o piano, dando exemplos de algumas levadas e variações destas, dando algumas outras dicas também para a maior internalização do sentimento rítmico.

O terceiro capítulo começa com uma breve contextualização do surgimento do gênero choro, alguns detalhes e, inclusive, a forma de se pronunciar as palavras em português, seguindo novamente com alguns dos nomes dos pioneiros do gênero ao piano, intercalados com trechos de partituras retirados de músicas famosas referentes ao gênero. O autor, então, segue com uma série de exemplos e exercícios para que o leitor entenda melhor as características que compõem o estilo, dando enfoque para a escrita rítmica e os acentos nos tempos certos, expondo após isso duas partituras completas intercaladas com dicas de embelezamento e improvisação a se utilizar durante a execução das peças.

No capítulo quatro, o tópico abordado é o gênero samba, o autor irá fazer uma breve descrição sobre a formação social e consolidação do gênero

no Brasil, apresentando alguns dos nomes que contribuíram notavelmente para a construção da história do estilo, como Ary Barroso e Cartola. Em seguida aborda algumas características básicas do estilo como, compasso, o ritmo sincopado e os instrumentos percussivos presentes na maioria das composições de samba como o ganzá, agogô, surdo e seus respectivos papéis, mostrando em seguida onde e como são aplicadas as rítmicas de cada instrumento para a construção da levada, e como as rítmicas dos instrumentos podem ser adaptadas nas frases musicais ou na rítmica do baixo de uma música. Um exemplo disso se dá quando o autor faz uma pequena menção também ao ritmo que pode ser feito com as palmas quando não se tem nem um instrumento em mãos. O autor irá dar seguimento ao texto com alguns exercícios para que os leitores pratiquem as variadas levadas já passadas, seguindo com alguns exemplos com peças completas com arranjos para piano solo, trios e quartetos, como a peça *Uma para Donato*, citando algumas curiosidades sobre as peças em questão também.

No capítulo seguinte o autor, finalmente, dá início a uma pequena contextualização sobre o surgimento do gênero e sua modificação com o passar dos anos, falando sobre tópicos como a chegada do gênero aos Estados Unidos, e os caminhos que ele tomou após a ditadura militar. Dando continuidade, como nos outros capítulos, com alguns dos artistas consagrados da Bossa Nova como João Donato, Tom Jobim entre outros, intercalando com um trecho especial para a rítmica vista no violão de João Gilberto.

Diferente dos capítulos anteriores, neste, o autor irá fazer uma revisão dos acordes característicos e mais utilizados nos arranjos do gênero em questão assim como suas disposições ao piano, abordando, em alguns exemplos, a utilização de dissonâncias como a décima terceira ou décima primeira aumentada em um acorde dominante além do movimento característico do baixo no estilo na construção de uma harmonia. Ele ainda introduz o assunto da performance, ou seja, de como interpretar a bossa nova e suas diferenças em comparação ao samba, tanto em relação a escrita e quanto ao sentimento rítmico. Fala sobre como existem divergências ao considerar uma música como bossa nova ou não, e qual tipo de música o autor estará se referindo ao utilizar o termo bossa nova. Mostra em seguida uma

série de exercícios e exemplos com apenas padrões rítmicos ou com partituras com os ritmos aplicados ao piano. As partituras que o autor utiliza nesta parte, deixam claro os tempos do compasso em que cada instrumento toca, contendo também ao final dos exercícios dicas para a prática e combinação dos ritmos antes vistos. Ele em seguida dá algumas dicas para auxiliar em possíveis contextos que o instrumentista possa se encontrar, como tocar solo ou acompanhado de um guitarrista, dando continuidade com uma série de partituras completas, sendo estas de arranjo para piano solo e para outras formações instrumentais como quartetos com guitarra e trombone. O autor encerra o capítulo dando algumas dicas para futuros estudos no gênero.

No capítulo seguinte, é exposta uma lista com nomes dos instrumentistas que marcaram ou influenciaram de alguma forma com suas composições a música brasileira, agrupando-os em seções divididas por seus instrumentos e outras especiais para alguns dos artistas. Nessas, conta um pouco da história e das características dos artistas e seus estilos, bem como são exibidos diálogos de algumas entrevistas feitas pelo autor com figuras como João Donato e Cesar Camargo Mariano, exibindo após isso algumas partituras com exemplos das características presentes no estilo dos entrevistados.

Ao final do livro, são abordados outros gêneros da música brasileira que não haviam sido citados antes, seguidos das partituras completas. Esses são utilizados como exemplo durante o decorrer das lições e, por final, há um glossário com os termos utilizados e a bibliografia de onde foram tiradas as músicas que serviram como referências. O livro também vem acompanhado de um CD com os áudios dos exemplos.

Pode se dizer que este é o mais completo dos manuais expostos neste trabalho, contendo menos exemplos de levadas que os outros manuais, porém dando dicas para variações destas e o desenvolvimento dos conteúdos vistos durante o manual, fazendo análises individuais das formações rítmicas e dos papéis dos instrumentos característicos dos gêneros abordados, sugerindo repertório, expondo partituras completas de arranjos para piano e outras formações, além de possuir contextualizações históricas e sociais dos gêneros estudados e um trunfo que são as entrevistas exibidas ao final do manual.

### **3.1.3 211 levadas rítmicas de Renato de Sá**

O manual não é especificamente voltado para o piano e, sim, para instrumentos de acompanhamento em geral, mas segundo o próprio autor todos os conteúdos passados podem ser adaptados para qualquer um desses instrumentos. Ele tem início com uma pequena apresentação do autor explicando os motivos pelos quais decidiu escrever este manual, seguindo com uma seção de introdução explicitando alguns termos que serão utilizados durante o andamento das lições em relação à grafia rítmica. Como exemplo, o autor apresenta a diferença entre alguns padrões rítmicos e a forma de tocá-los segundo algumas convenções que serão estabelecidas.

O autor explana sobre as convenções utilizando trechos de partituras como exemplo. Em seguida informa sobre os tipos de sinais convencionais utilizados na grafia rítmica que podem aparecer em uma partitura. Também expõe um guia de aplicação do manual no qual o autor irá informar como adaptar as leituras e conteúdos previstos nele para os diferentes contextos dos múltiplos instrumentos de acompanhamento.

O manual se divide em vários capítulos, alguns deles abordando levadas de apenas um gênero musical específico e suas variações, mas também possuindo capítulos com levadas de múltiplos gêneros, como o capítulo 7 - ritmos latinos, ou o capítulo 8 - ritmos europeus. Cada capítulo possui as levadas e suas possíveis variações escritas em pequenos trechos com partituras e no fim, de cada um deles, são indicadas sugestões de repertório onde o estudante pode ouvir e encontrar exemplos próximos aos ensinamentos do manual e praticar os exemplos expostos.

Algumas partituras utilizadas contêm apenas o conteúdo rítmico das levadas de cada gênero, e não abordam a harmonia dos acompanhamentos, o que tornam bem úteis as indicações de repertório feitas pelo autor. Este irá tratar das levadas e suas variações referentes ao gênero do samba e da bossa nova no primeiro capítulo, o qual contém algumas informações valiosas como levadas de bossa nova em compasso ternário e de samba em um compasso de sete por quatro. Alguns outros pontos positivos a para ressaltar no manual são a capacidade de adaptar os conteúdos para outros tipos de instrumentos

acompanhadores além do piano, além das informações dificilmente encontradas sobre ritmos em compassos incomuns como a levada de samba escrita em sete por quatro e a vasta gama de dicas para repertório, informações estas que acrescentam muito para a bagagem musical do leitor. O manual, porém, não traz contextualizações sobre a história dos gêneros abordados ou dicas de como modificar a rítmica das levadas para criar novos padrões de acompanhamento dentro de cada estilo.

### 3.2 Análise comparativa entre os manuais

Como descrito anteriormente, os três manuais têm como objetivo contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento de ritmos e levadas de acompanhamento para o pianista ou instrumentista. Utilizando as questões propostas anteriormente pôde-se chegar até a seguinte tabela comparativa:

**TABELA: Exposição das comparações feitas através das questões abordadas**

<i>Manuais</i>	<b>Questão 1 (Padrões)</b>	<b>Questão 2 (Variações)</b>	<b>Questão 3 (Abertura de Vozes)</b>	<b>Questão 4 (Contextua- lização)</b>	<b>Questão 5 (Sugestões)</b>
<i>Método de piano e teclado</i>	9 padrões de bossa nova e 6 de samba.	Aborda e dá exemplos	Não aborda	Não Aborda	Não traz sugestões
<i>Brazilian Piano</i>	5 padrões de bossa nova e 6 de samba.	Aborda e dá exemplos	Aborda e dá exemplos	Aborda	Traz diversas sugestões
<i>211 levadas rítmicas</i>	3 levadas de bossa nova e 14 levadas de samba.	Não aborda ou dá exemplos.	Não Aborda	Não Aborda	Traz diversas sugestões

Como pode ser visto no quadro a partir da descrição comparativa entre os manuais, todos eles possuem quantidades significativas de exemplos de levadas rítmicas para ambos os gêneros abordados. *Brazilian Piano* perde na

quantidade de levadas, mas traz alguns destaques como as entrevistas feitas com João Donato e Cesar Camargo, dicas relacionadas aos acentos e fraseados dos estilos, vários exemplos dos acordes utilizados no estilo, contextualizações históricas e excelentes dicas de repertório. Já o manual *211 levadas rítmicas* aborda diversos ritmos de acompanhamento de diversos gêneros, sendo o manual que aborda o maior número de levadas dentre os três, contendo várias delas relacionadas aos gêneros da bossa e principalmente do samba. Ele, porém, não é muito completo em termos de contextualização do conteúdo, apenas apresentando o nome das levadas e a partitura para cada exemplo, e não falando como aplicá-las ou criar variações destas. O manual traz um guia de como adaptar as levadas para outros instrumentos acompanhadores, porém não informa a harmonia das levadas em alguns exemplos, trazendo apenas partituras com ritmos. Também não é feita nem uma contextualização histórica dos gêneros abordados ou dos acordes utilizados nestes. Por fim, *Método de piano e teclado* expõe a segunda maior quantidade de levadas dentre os três manuais, demonstra exemplos de como utilizar os padrões para criar novas levadas, com exemplos de músicas autorais, mas não traz informações sobre as aberturas de vozes dos acordes, contextualizações históricas dos estilos ou dicas de repertório para o leitor.

Alguns dos manuais mostram padrões de levadas que não foram computados nos dados, por conterem apenas a informação rítmica das levadas, ou possuem exemplos de partituras de músicas autorais contendo apenas a melodia cifrada nas partituras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo a reunião, descrição e comparação de alguns manuais contendo partituras, contextualizações e exemplos de levadas para o piano, utilizadas no samba e na bossa nova. E como resultados podemos ver, através das perguntas estabelecidas para a análise, as principais diferenças nas abordagens pedagógicas feitas por cada um dos manuais.

É importante frisar que a intenção deste trabalho não é eleger um manual dentre os três expostos, mas sim dar ao leitor algumas opções que este possa usar durante seu desenvolvimento musical além de um guia sobre os tópicos abordados em cada um dos livros. Assim, acreditamos que cada um destes possui potenciais para dar ao leitor exemplos que o auxiliarão a compreender melhor como se dá o acompanhamento rítmico dentro dos gêneros da bossa nova e do samba.

## Referências Bibliográficas

ABRAMOVITZ, Rodrigo Sebastian de Moraes. **O ensino de contrabaixo-elétrico baseado em levadas de samba**. 1999. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação: Música, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rodrigoabramovitz.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

ANDRADE, Mário de. **Dicionário Musical Brasileiro**. 3. ed. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1989

BERTRAMI, Beto. **Método de piano e teclado: Acompanhamento**. São Paulo: Hmp, 2007. 50 p.

MANUAL. *In*: DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/manual>>. Acesso em: 08/09/2020.

MÉTODO. *In*: DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/método>>. Acesso em: 07/09/2020.

SÁ, Renato de. **211 Levadas Rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 68 p.

WILLEY, Robert; CARDIM, Alfredo. **Brazilian Piano**: Choro, samba, and bossa nova – the complete guide with CD!. Cheltenham, Victoria: Hal Leonard Corporation, 2010. 114 p.